

EXAME GINECOLÓGICO E COLETA DE CITOPATOLÓGICO EM CONTEXTO INCOMUM: UMA VIVÊNCIA ACADÊMICA FRENTE À HISTERECTOMIA TOTAL

WELINTON DA SILVA PAULSEN¹; HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS²; EMILY MENEZES DE ALBERNAZ³; ANA CLARA LEIVAS MAIA⁴; EMILY BRIM SANGURGO CALDEIRA⁵; SIDNÉIA TESSMER CASARIN⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – welintonpaulsen7@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jainepbarceloss@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – emily.svp0108@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – analeivasmaiaufpel@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – emily.brim@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A histerectomia é uma cirurgia comum na prática ginecológica e consiste na retirada do útero. Esse procedimento é indicado para o tratamento de diversas condições que afetam o sistema reprodutor feminino dentre eles: miomatose, adenomiose, sangramento uterino anormal, prolapso uterino e câncer das estruturas uterinas. Dependendo da indicação clínica a histerectomia pode manter (subtotal) ou não o colo do útero (total). A histerectomia subtotal está indicada em situações em que a citologia cervical é negativa, para malignidade e tem por objetivo evitar a estabilização da anatomia pélvica, reduzir o impacto funcional sexual, redução do tempo cirúrgico e menor risco de lesão em estruturas vizinhas como a bexiga e ureteres e redução do risco de incontinência urinária e fecal (Valladão; Araújo; Dalchiavon; *et al.*, 2024; Machado Bernal; Lozada Ríos; Gomez Castro, 2024).

Para a prevenção do câncer de colo de útero, a diretriz brasileira vigente recomenda a realização do exame citopatológico do colo do útero, conhecido como Papanicolau. Esse exame é recomendado para mulheres entre 25 e 64 anos e deve ser realizado em periodicidade trienal quando dois exames anuais consecutivos apresentem resultados normais. O Papanicolau é, preferencialmente, realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) por profissionais capacitados (incluindo o Enfermeiro) os quais devem orientar a paciente sobre todas as etapas do procedimento, incluindo a realização da anamnese. A coleta do material citológico do colo uterino é feita com uma espátula de Ayre, para obtenção de células da ectocérvice, e uma escova com cerdas macias, para a endocérvice. O material coletado é, então, fixado com solução própria em lâmina para posterior análise em laboratório especializado em citopatologia (Inca, 2016).

Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de enfermagem reconheçam as especificidades clínicas das pacientes submetidas à histerectomia, uma vez que esse procedimento pode interferir diretamente na indicação ou não da coleta citopatológica do colo ou de material vaginal. Na histerectomia subtotal está indicado proceder à coleta do exame, com representação citológica do colo do útero, com a mesma periodicidade recomendadas as mulheres que não fizeram o procedimento. Quando a histerectomia é total, a realização do exame, para coleta citológica, pode ser dispensada em pacientes que não possuem histórico de lesões cervicais de alto grau, já que o principal sítio de infecção pelo HPV, o colo do útero, foi removido. Nesses casos, o controle citopatológico deve ser semestral até dois exames consecutivos normais. Em caso de câncer invasor, o controle citológico deve

seguir por cinco anos (trimestral nos primeiros dois anos e semestral nos três anos seguintes) visto que essa condição implica maior risco de recorrência. Nesses casos, a coleta é realizada a partir de células do fundo vaginal. (Inca, 2016; Milhomem *et al.*, 2024).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do 7º semestre da Faculdade do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) frente à coleta de exame citopatológico em paciente submetida à histerectomia total, além de analisar as interfaces clínicas e técnicas do procedimento diante dessa condição ginecológica específica.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o campo prático da disciplina Unidade do Cuidado de Enfermagem VII: atenção básica e hospitalar na área materno infantil (UCE VII), do curso de Enfermagem da UFPEL, no primeiro semestre de 2025. A atividade ocorreu durante uma consulta ginecológica de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF).

A UBSF está localizada na zona urbana da cidade de Pelotas, conta com três equipes de Saúde da Família e atende aproximadamente 15 mil pessoas. É também campo de prática para os discentes do curso de Enfermagem da UFPEL, com atividades realizadas duas vezes por semana ao longo do semestre letivo.

A paciente atendida era uma mulher branca, de 50 anos, IMC = 24.7 Kg/m², residente na área de cobertura da UBSF e referiu ter sido submetida a histerectomia total há aproximadamente dois anos por um câncer de colo de útero e que havia sido orientada no serviço de oncologia, a realizar o exame citológico anualmente. A paciente não fez tratamento com quimio e/ou radioterapia e a histerectomia foi o único procedimento necessário. Tinha queixa de secreção vaginal anormal e dor durante a relação sexual e histórico de hipertensão e diabetes tipo 2. Destaca-se que a realização do exame citopatológico é uma atribuição das enfermeiras da unidade, sendo também, integrada às atividades práticas da UCE VII. Nessa perspectiva, a coleta é realizada pelos acadêmicos sob supervisão docente. Assim, dois estudantes da UCE VII participaram da consulta de enfermagem que seguiu os passos do processo de enfermagem (COFEN, 2024).

Reconhecer todas as interfaces envolvidas no exame citopatológico, especialmente em casos como o da paciente acompanhada que havia sido submetida a uma histerectomia total em decorrência de câncer de colo do útero, mostrou-se essencial para a formação crítica e sensível dos futuros enfermeiros. A coleta exigiu atenção às especificidades do caso, como a utilização apenas da espátula para obtenção da amostra da parede vaginal, respeitando as alterações anatômicas pós-cirúrgicas. Destaca-se que até o momento do desenvolvimento das atividades do campo prático na UBSF nenhuma mulher atendida que buscava o exame Papanicolau havia referido a remoção total do útero em procedimento cirúrgico e o desafio vivenciado até então era para a localização e visualização completa do colo do útero.

Durante a consulta, a paciente demonstrou preocupação com a possibilidade de dor, relatando experiências anteriores marcadas por intenso desconforto. Esse relato despertou nos estudantes uma reflexão importante: compreender que mulheres submetidas à histerectomia podem apresentar alterações na estrutura da pelve e, também, em relação ao período do ciclo vital relacionado ao climatério, alterações hormonais que comprometem a lubrificação vaginal, tornando o exame mais sensível e, por vezes, doloroso. Apesar da limitação estrutural da unidade de saúde, que não

dispunha de lubrificante, buscou-se minimizar o desconforto utilizando soro fisiológico no espéculo, uma realidade comum em muitos serviços do SUS (Aguilera; Ferrari, 2023). Assim o exame especular foi realizado, buscando deixar a paciente confortável e, também, procurando colocar em prática o que aprendemos na teoria. No exame físico observou-se períneo íntegro, sem lesões sugestivas de ISTs. No exame especular visualizou-se: mucosa vaginal hipocorada, secreção vaginal espessa e acinzentada com odor forte, fundo uterino íntegro e consequentemente, ausência do colo do útero.

Muitas mulheres relatam sentimentos de luto, insegurança, ansiedade e até depressão no período pós-operatório e climatério, que podem ser intensificados pela falta de acolhimento ou compreensão no ambiente de cuidado. Por isso, é fundamental que a assistência de enfermagem inclua uma abordagem integral e humanizada, que reconheça não apenas os aspectos físicos, mas também as dimensões emocionais e subjetivas envolvidas nesse processo, promovendo escuta ativa, suporte psicológico e fortalecimento da autonomia da mulher frente às transformações vividas (Ferreira, 2024).

O acolhimento, o cuidado atento e a escuta ativa fizeram toda a diferença. Ao final da coleta, a estudante que realizou o exame especular questionou se a paciente havia sentido dor. Com um sorriso tranquilo, ela respondeu que sequer percebeu quando o exame havia sido realizado, por não ter sentido incômodo algum. Esse retorno emocionou a equipe e revelou o valor da humanização no cuidado em saúde. A experiência, apesar do desafio inicial e do achado inesperado, foi marcada por aprendizado, sensibilidade e encantamento com a Enfermagem. Ela reafirmou a importância de conduzir o cuidado com respeito, empatia e conhecimento técnico, pilares indispensáveis para uma prática verdadeiramente transformadora (Silva; Backes; Soldera, 2024).

Ressalta-se que como conduta, além da coleta do exame, foi ofertado e realizado testes rápidos para ISTs, prescrito creme vaginal para tratamento da vaginose, orientada quanto ao uso de lubrificantes vaginais e retorno para retirar o resultado do exame em 30 dias. Também foi agendada consulta médica para avaliação da terapêutica para hipertensão e diabetes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de possibilidade de vivenciar a parte técnica do procedimento e poder discutir sobre a complexidade do atendimento de situações similares, encerrar essa vivência é, acima de tudo, reconhecer a potência transformadora da Enfermagem como prática de cuidado, ciência e resistência. Em cada toque cuidadoso, escuta atenta e olhar acolhedor, reafirmamos que a Enfermagem vai muito além da técnica ela é presença, é afeto, é política viva no SUS. Estar ao lado de mulheres em situações tão delicadas como o pós-histerectomia, oferecendo não apenas assistência, mas dignidade, é um ato de coragem e compromisso ético com uma saúde verdadeiramente inclusiva. Somos profissionais que atuam com base na ciência, mas também com o coração pulsando por justiça social, empatia e equidade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguilera, Anicia Celeste de Oliveira; Ferrari, Ana Paula. A influência do uso de lubrificantes durante a coleta de citopatológico uterino: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmico**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 339–351, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7778798. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/505>. Acesso em: 13 jul. 2025.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Estabelece normas para a atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Ferreira, Marcus Vinícius Ribeiro *et al.* O impacto da histerectomia e a participação dos profissionais de saúde durante o processo cirúrgico. **REVISA**, v. 13, n. 1, p. 197-206, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/61>. Acesso em: 12 jul. 2025.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

Machado Bernal, Jaime Andrés; Lozada Rios, Andrea; Gomez Castro, Armando Rafael. Histerectomía subtotal vía vaginal con preservación de anillo cervical y suspensión del muñón cervical a ligamento sacroespinoso en mujeres con prolapso genital. Cohorte de expuestos. **Rev. colomb. obstet. ginecol.**, Bogotá, v. 75, n. 3, Sept. 2024. Available from <<https://doi.org/10.18597/rcog.4219>>. access on 25 July 2025.

Milhomem, Heloisa Ghyovanna Araújo Soares; Izolda Beatriz Cunha Lemes; Freiteiro, Susam Lia Perna Ramos; Oliveira, Katiulcy Carvalho. A atuação da enfermagem diante da não adesão ao exame citopatológico. **Revista Brasileira Militar De Ciências**, [S. l.], v. 10, n. 24, 2024. DOI: 10.36414/rbmc. v10i24.167. Disponível em: <https://rbmc.org.br/rbmc/article/view/167>. Acesso em: 7 jul. 2025.

Silva, Letícia Fumagalli da; Backes, Marli Terezinha Stein; Soldera, Daniela. Atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem humanizada para coleta de citologia oncológica. **Enfermagem em Foco**, v. 15, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-202477/2357-707X-enfoco-15-e-202477.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

Valladão, Victor da Costa Sacksida; Araújo, Daniella da Silva; Dalchiavon, Gabriel Gomes; et al. Histerectomia total: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 3021–3029, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14041. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14041>. Acesso em: 1 jul. 2025.